



SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA GRAVIDEZ: QUAL A EVIDÊNCIA?

VITAMIN D SUPPLEMENTATION DURING PREGNANCY: WHAT IS THE CLINICAL SIGNIFICANCE?

RESPOSTA AO AUTOR DO ARTIGO – REVISÃO POR PARES: PARA MELHORAR O MANUSCRITO?

No volume 32, nº 4, de julho/agosto de 2016, foi publicado no Clube de Leitura o artigo *Suplementação de vitamina D na gravidez: qual a evidência?*, da nossa autoria, tendo este sido objeto de carta à directora de um colega, a qual consideramos essencial responder.

Queremos agradecer, antes de mais, o comentário enviado e também a transparência da RPMGF neste processo. Acreditamos que a discussão interpares construtiva é fundamental e permite a nossa evolução enquanto profissionais de saúde. Assumirmos os nossos erros permite aprender com eles.

De facto, verificaram-se algumas omissões, não identificadas durante o processo de revisão interpares. Desta forma, importa clarificar o primeiro e terceiros parágrafos:

- O novo programa nacional de vigilância da gravidez de baixo risco recomenda a suplementação de várias vitaminas e minerais (ácido fólico, iodo, ferro).¹ A suplementação com vitaminas na gravidez não é consensual, sendo diferentes as recomendações das principais *guidelines* europeias. No que se refere à suplementação com vitamina D, a Organização Mundial da Saúde não recomenda a sua suplementação por rotina. Por sua vez, segundo a *National Institute for Health and Care Excellence*, as mães devem ser informadas sobre os benefícios da manutenção dos níveis de vitamina D durante a gravidez e aleitamento, para a sua saúde e a do seu bebé, sendo recomendada a administração diária de 10µg de vitamina D, integrada no *Healthy Start multivitamin supplement*, atualmente recomendado e partilhado pelo *National Health System*.²⁻³
- Por ser um tema pertinente e muito atual, relemos criticamente a revisão sistemática da *Cochrane*, tendo esta avaliado quinze ensaios clínicos aleatorizados ou quase-aleatorizados, em que a maioria apresenta fraca qualidade metodológica.

Em síntese, é de evidenciar que as principais conclusões do Clube de Leitura publicado não se alteraram. Não é conhecida a segurança da toma de vitamina D na gravidez, sendo insuficiente a evidência sobre os seus efeitos adversos, ou potenciais riscos, para determinar com segurança a sua administração como suplemento na gravidez.

Adicionalmente, é de referir que concordamos com o colega, sobre o facto de a vitamina D ser única. No entanto, é de referir, sobre esta questão, o artigo *Vitamin D deficiency: is there really a pandemic?*, publicado no *The New England Journal of Medicine*. Neste artigo é evidenciada a conclusão de que a maioria da população tem deficiência em vitamina D, baseada na interpretação incorreta e na aplicação desadequada do valor de 20 ng/ml, definido pelo *Institute of Medicine*, em 2011, como valor apropriado.⁴

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Direção-Geral da Saúde. Programa nacional para a vigilância da gravidez de baixo risco [Internet]. Lisboa: DGS; 2015. Available from: <http://www.dgs.pt/em-destaque/programa-nacional-para-a-vigilancia-da-gravidez-de-baixo-risco.aspx>
2. World Health Organization. Guideline: vitamin D supplementation in pregnant women [Internet]. Geneva: WHO; 2012 [cited 2016 Aug 10]. ISBN 9789241504935. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85313/1/9789241504935_eng.pdf
3. National Institute for Health and Care Excellence. Antenatal care for uncomplicated pregnancies [Internet]. London: NICE; 2016. Available from: <https://www.nice.org.uk/guidance/cg62>
4. Manson JA, Brannon PM, Rosen CJ, Taylor CL. Vitamin D deficiency: is there really a pandemic? *N Engl J Med*. 2016;375(19):1817-20.

Raquel Olivença, Vanessa Mendes, Mónica Martins e Liliana Castanheira

Médicas Internas de Medicina Geral e Familiar. USF Dafundo

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não ter conflitos de interesse.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

rakel_simon@hotmail.com